10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes MINAS GERAIS
Apoio: FAPEMIG FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): MARIA DULCINEIA DA COSTA, CAMILA LIMA DE SÁ, WEMERSON FABIO GOMES RIBAS, GISLANE EVANGELISTA BISPO

Efeito do sexo sobre características morfológicas em equinos da raça Mangalarga Machador

Introdução

A raça Mangalarga Marchador é amplamente difundida no país e entre as peculiaridades desses indivíduos a marcha cômoda foi o fator determinante para o sucesso, haja vista o equilíbrio e harmonia entre as regiões zootécnicas nos animais designados para a função tipo sela (MARUCH *et al*., 2014).

Avaliar a morfologia do animal vai além do exterior do animal, mas desempenha papel fundamental na produção do cavalo. Embora pesquisas morfométricas em algumas espécies tenham cedido espaço a estudos de produtividade, nos equinos, a perfeição das características morfológicas está intrinsecamente relacionada à função (BARBOSA, 1993).

Na avaliação morfológica dos equinos, as relações entre as diversas regiões do corpo e o conjunto formado por essas denominado de proporções é de grande relevância (RIBEIRO, 1988). O cavalo é considerado bem proporcionado se as partes do corpo, observadas em conjunto, são adaptadas à função a que ele se destina, como sela, esporte ou tração (COSTA *et al*., 1998).

A partir da avaliação medidas morfológicas é possível desenvolver programas de melhoramento, selecionando animais que possuam harmonia morfológica que refletirá na beleza zootécnica e no andamento, gerando, por exemplo, andamento cômodo em animais marchadores. Dessa forma, objetivou-se avaliar as características morfológicas de equinos da raça Mangalarga Marchador.

Material e Métodos

Foram utilizados dados cedidos pela Associação Brasileira de Criadores da Raça Mangalarga Marchador (ABCCMM). O arquivo continha informações de 46 mil animais registrados com idade mínima de 36 meses.

As medidas morfométricas avaliadas foram: Altura na cernelha (ALTC), altura de garupa (ALTGA), comprimento de cabeça (CCAB), comprimento do pescoço (CPESC), comprimento dorso-lombo (CDLOM), comprimento de garupa (CGAR), comprimento de espádua (CESP), comprimento do corpo (CCORP), largura da cabeça (LCAB), largura da garupa (LGAR), perímetro torácico (PTORAX), perímetro da canela (PCAN), ponto torácico (PTO), ponto de andamento (PAND), ponto da morfologia (PMORF). Os animais foram mensurados com o auxílio de hipômetro metálico, empregando-se o sistema métrico empregado por técnicos de registro credenciados pela (ABCCMM). As análises foram efetuadas no Núcleo de Melhoramento Animal da Universidade Estadual de Montes Claros, Janaúba-MG. Os dados foram comparados através do uso do teste de Student-Newman-Keuss (SNK) a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

O sexo dos animais (tabela 1) teve efeito significativo em relação a todas as características avaliadas neste trabalho. ($p<0,05$). Gonçalves *et al*. (2012) avaliando medidas morfométricas dos animais criados em uma fazenda do norte de Minas Gerais utilizando informações do arquivo zootécnico da ABCCMM, também verificaram efeito significativo do sexo sobre as características avaliadas, exceto o comprimento do dorso e largura da garupa. A fêmea sempre apresenta menores medidas mostrando mais delicadeza nas formas.

Em relação à altura de cernelha os machos apresentaram valores superiores ao das fêmeas, 1,50m e 1,46m respectivamente. O padrão racial da ABCCMM permite altura na cernelha variando de 1,47 a 1,57m, com altura ideal de 1,52m para os machos e de 1,40 a 1,52m, sendo o ideal 1,46m para as fêmeas. Com estes resultados observa-se que os animais estão próximos das alturas ideais preconizadas pela raça, o que demonstra a boa qualidade de criação.

Os machos apresentaram maior comprimento das espáduas (0,53m) que as fêmeas (0,51m), isto associado com maior comprimento do braço contribui para o aumento da altura de cernelha neles.

Em todas as características avaliadas, os valores encontrados em machos foram maiores que nas fêmeas. De acordo Gonçalves *et al.* (2012) isto pode ser devido ao dimorfismo sexual e à maior pressão seletiva em relação aos machos, futuros garanhões.

Conclusões

Apoio financeiro: FAPEMIG

ISSN 1806-549 X

Existem diferenças nas medidas lineares de machos e fêmeas da raça Mangalarga Marchador em circunstância do dimorfismo sexual. No entanto, proporcionalmente há semelhança entre a maioria das regiões mensuradas, possibilitando inferir que ambos os sexos possam ser utilizados, sem prejuízo físico, nas atividades equestres a que se destinam.

Agradecimento

A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro e a ABCCMM.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, C. G. **Estudo morfométrico na raça Mangalarga Marchador. Uma abordagem multivariada**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1993. 76p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Federal de Minas Gerais, 1993.

COSTA, M. D.; BERGMANN, J. A. G.; REZENDE, A. S. C. Caracterização demográfica da raça Mangalarga Marchador. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.56, p.687-690, 2004

GONÇALVES, R. W.; COSTA, M. D.; REZENDE, A. S. C.; ROCHA JÚNIOR, V. R.; LEITE, J. R. A. Efeito da endogamia sobre características morfométricas em cavalos da raça Mangalarga Marchador. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, vol.64 no.2 Belo Horizonte Apr. 2012

MARUCH,S.; COSTA,M. D.; REZENDE,A. S. C.; BARCELOS, K. M. C.; INÁCIO, D. F. S.; SILVA,R.H.P.; MOREIRA,P. R.; FONSECA, M. G. **Efeito do sexo nas medidas lineares e proporções de equinos da raça Mangalarga Marchador criados no norte de Minas Gerais.** XXIV Congresso Brasileiro de Zootecnia. Vitória, ES. 2014.

RIBEIRO, D. B. O cavalo de raças, qualidade e defeitos. Rio de Janeiro: Editora Globo Rural, 1988. 290p.

10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes MINAS GERAIS
Apoio: FAPEMIG FADENOR
ISSN 1806-549 X

Tabela 1. Médias e coeficiente de variação (CV) de características morfométricas em ambos os sexos da raça Mangalarga Marchador.

Características*	Machos[A]	Fêmeas[A]	CV(%)
ALTC (m)	1,50 A	1,46 B	2,02
ALTGA (m)	1,48 A	1,46 B	2,22
CCAB (m)	0,57 A	0,56 B	3,12
CPESC (m)	0,63 A	0,61 B	4,46
CDLOM (m)	0,51 A	0,48 B	7,34
CGAR (m)	0,52 A	0,51 B	5,29
CESP (m)	0,53 A	0,51 B	4,60
CCORP (m)	1,52 A	1,46 B	2,75
LCAB (m)	0,20 A	0,19 B	7,89
LGAR (m)	0,50 A	0,49 B	4,45
PTORAX (m)	1,73 A	1,71 B	3,36
PERCAN (m)	0,18 A	0,17 B	12,06
PTO	69,79 A	51,87 B	8,53
PAND	58,66 A	23,87 B	14,61
PMORF	69,79 A	51,87 B	8,52

*Altura na cernelha (ALTC), altura de garupa (ALTGA), comprimento de cabeça (CCAB), comprimento do pescoço (CPESC), comprimento dorso-lombo (CDLOM), comprimento de garupa (CGAR), comprimento de espádua (CESP), comprimento do corpo (CCORP), largura da cabeça (LCAB), largura da garupa (LGAR), perímetro torácico (PTORAX), perímetro da canela (PCAN), ponto torácico (PTO), ponto de andamento (PAND), ponto da morfologia (PMORF).

[A]Letras distintas nas linhas diferem entre si pelo Teste de SNK ($p<0,05$)